

# Guia do Herói para Vencer Dragões Mortais



por

Soluço Spantosicus  
Strondus III

traduzido do Antigo Norueguês por  
CRESSIDA COWELL





Copyright do texto e das ilustrações © 2007 Cressida Cowell  
Publicado inicialmente na Grã-Bretanha, em 2007, por Hodder Children's Books

TÍTULO ORIGINAL  
A Hero's Guide to Deadly Dragons

TRADUÇÃO  
Raquel Zampil

PREPARAÇÃO  
Luciana Bastos Figueiredo

REVISÃO  
M. Leite  
Carolina Rodrigues

ADAPTAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Júlio Moreira

TRATAMENTO E ADAPTAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES  
ô de casa

ILUSTRAÇÃO DE CAPA  
Chris Gibbs

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C915g Cowell, Cressida  
Guia do herói para vencer dragões mortais / Cressida Cowell ; tradução de Raquel  
Zampil. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2011.  
256p. : 21cm (Como treinar o seu dragão ; 6)

Tradução de: A Hero's Guide to Deadly Dragons  
Sequência de: Como mudar uma história de dragão  
ISBN 978-85-8057-061-8

1. Dragões - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil inglesa. I. Zampil,  
Raquel. II. Título. III. Série.

11-3039.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

[2011]

*Todos os direitos desta edição reservados à*

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.  
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3ª andar  
22451-041 - Gávea  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel./Fax: (21) 3206-7400  
www.intrinseca.com.br

*Obrigada a Joe Davies, por seus desenhos,  
e a Simon, por tudo.*



# ADVERTÊNCIA

Qualquer relação com  
qualquer fato histórico,  
SEJA ELE QUAL FOR,  
é mera coincidência.

VOCÊ FOI  
AVISADO





Este é

SOLUÇO  
SPANTOSIEUS  
STRONDUS III,  
a ESPERANÇA e o  
HERDEIRO da  
Tribu dos Hooligans  
Cabeludos

Soluço é um viking, e está em seu primeiro ano do Programa de Treinamento de Piratas, que é meio parecido com uma prisão, só que os garotos andam armados e a comida é VERDADEIRAMENTE NOJENTA.

Os vikings são o Terror dos Mares, a Calamidade da Civilização, os grandes Guerreiros Bárbaros do Norte.

Mas Soluço é, essencialmente, um garoto MOLHADO.

Chove muito na Ilha de Berk.

Você sabia que existem 101 palavras diferentes para “chuva” em dragônês?

Soluço sabe TODAS elas.



asas de dragão  
dão um  
excelente  
guarda-chuva





Este é o dragão de Solução,

## BANGUELA

Ele é o menor dragão de caça que já se viu. E não tem nenhum dente. Mas ainda assim é capaz de dar uma mordida terrível com suas gengivas

**DURÍSSIMAS**, o que você vai descobrir se tentar pegar de volta o hadoque que ele surrupiou do seu prato quando você não estava olhando.

**NUNCA** tente pegar de volta o hadoque.

Você pode precisar de todos os seus *dez* dedos um dia, para uma luta de espada, ou para aprender a tocar harpa ou outra coisa.

Às vezes, Solução gostaria que Banguela fosse um verdadeiro e gigantesco dragão do tipo Pesadelo Monstruoso... mas não conte isso a ele.



Este é o pai de Solução,

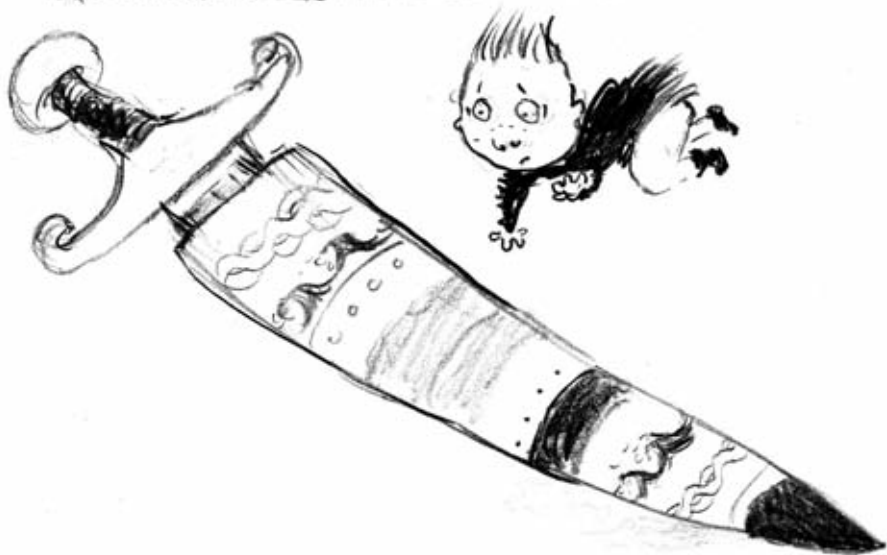
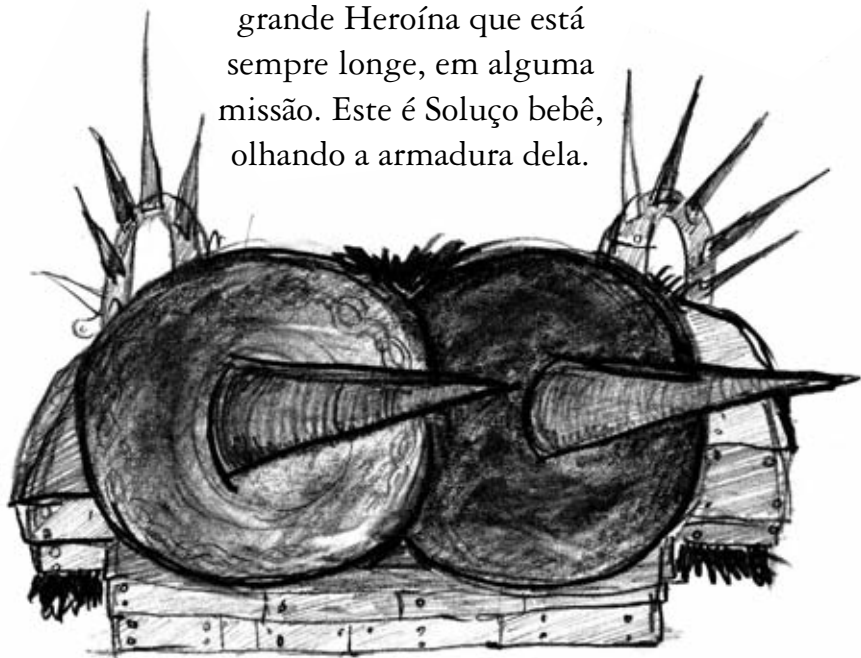
O CHEFE da tribo dos  
MOOLigans Cabeludos,  
Stolco, O IMENSO, Aquele  
CujO NOME faz TREMER,  
AH, AH



Como você pode perceber, ele é durão, mas não muito inteligente.

# VALHALAKAMA,

a mãe de Solução, é uma grande Heroína que está sempre longe, em alguma missão. Este é Solução bebê, olhando a armadura dela.



Este é o melhor amigo de Solução,

## PERNA-DE-PEIXE

A dragoa de Perna-de-peixe, Vaca Aterrorizante, tem tamanho normal, mas é vegetariana e não muito assustadora, a não ser que você seja uma cenoura.

Coisas que Perna-de-peixe sempre diz em uma situação de grande perigo:

– Pelo amor de Thor, não posso acreditar que estamos aqui cercados por carnívoros letais cuspidores de fogo OUTRA VEZ. Pode me chamar de apavorado, mas eu ficaria feliz de continuar vivo até chegar pelo menos aos 12 anos...



## CAMICAZI

é a filha de Bertha, a Peituda, a Chefe das Ladras do Pântano.

Solução nunca lhe diz isso, pois Camicazi já é muito convencida, mas ela É uma ótima espadachim.

Também é muito hábil quando o assunto é Roubo, e



aqui ela está usando seu Traje de Roubo. Parte desse equipamento parece ilegal.

Coisas que Camicazi sempre diz quando está lutando contra um Canibal grande e assustador:

– Aaaah, você é simplesmente **PÉSSIMO** nisso, **PÉSSIMO** mesmo... Tomara que seja melhor comendo pessoas do que lutando com a espada, porque, se não for, deve estar **MORRENDO DE FOME... OLHE!** – ela corta uma grande letra C na frente da camisa do Canibal com a ponta da espada. – C de Camicazi e de Canibal Cretino, Covarde e Canalha. Eu já poderia tê-lo matado cinco vezes, de tão **PATÉTICO** que você é.

É possível reconhecer

## **MELEQUENTO**

a mais de um quilômetro de distância por causa de suas narinas enormes e peludas. Elas são **GIGANTESCAS**. Dá para estacionar um Gronkel lá dentro.



E aqui estão outros...

Perdido



O Bibliotecário  
Cabelo Assustado



o BAFUCA DE MALUQUÍCIO



LAGARTA DE FOGO,  
a dragoa de Melequento

BOCÃO  
BOMARROTO



Professor encarregado de  
conduzir o Programa de  
Treinamento de Piratas





Insensato, o assassino (não é um cara legal)



Abscesso, o adorável assistente de Insensato

BERTHA, A PEITUDA (chefe das Ladras do Pântano)



Mosca da Tempestade

"snif snif"





COMO NÃO  
COMEMORAR O SEU  
ANIVERSÁRIO



Soluço e sua  
espada, Diligente

## Era uma vez os dragões.

Imagine uma época de DRAGÕES – alguns, maiores do que encostas de montanhas, adormecidos nas profundezas do oceano; outros, menores do que uma unha, saltitando por entre os arbustos.

Imagine um tempo de HERÓIS VIKINGS, no qual os homens eram homens e as mulheres também eram um tipo de homem e até mesmo alguns bebês tinham pelos no peito.

E agora imagine que você é um menino chamado Solução Spantosicus Strondus III, vai completar 12 anos e ainda não se transformou no tipo de Herói que seu pai gostaria que você fosse. Esse menino, claro, na verdade era EU, mas o garoto que eu era na época parece tão distante de mim agora que contarei essa história como se fosse sobre um estranho.

Agora, imagine que, em vez de ser eu, esse estranho, esse Futuro Herói, seja VOCÊ.

Você é pequeno. Você é ruivo. Você ainda não sabe, mas está prestes a enfrentar o episódio mais horripilante de sua vida até o momento... Quando for um homem muito, muito velho como eu, você chamará esse episódio de *Como NÃO celebrar o seu aniversário* – e, mesmo depois de tantos anos, ele ainda fará seus braços velhos e enrugados se arrepiarem ao se lembrar dos perigos e percalços dessa aterrorizante aventura...





# 1. UMA ESTRANHA FORMA DE PASSAR O ANIVERSÁRIO

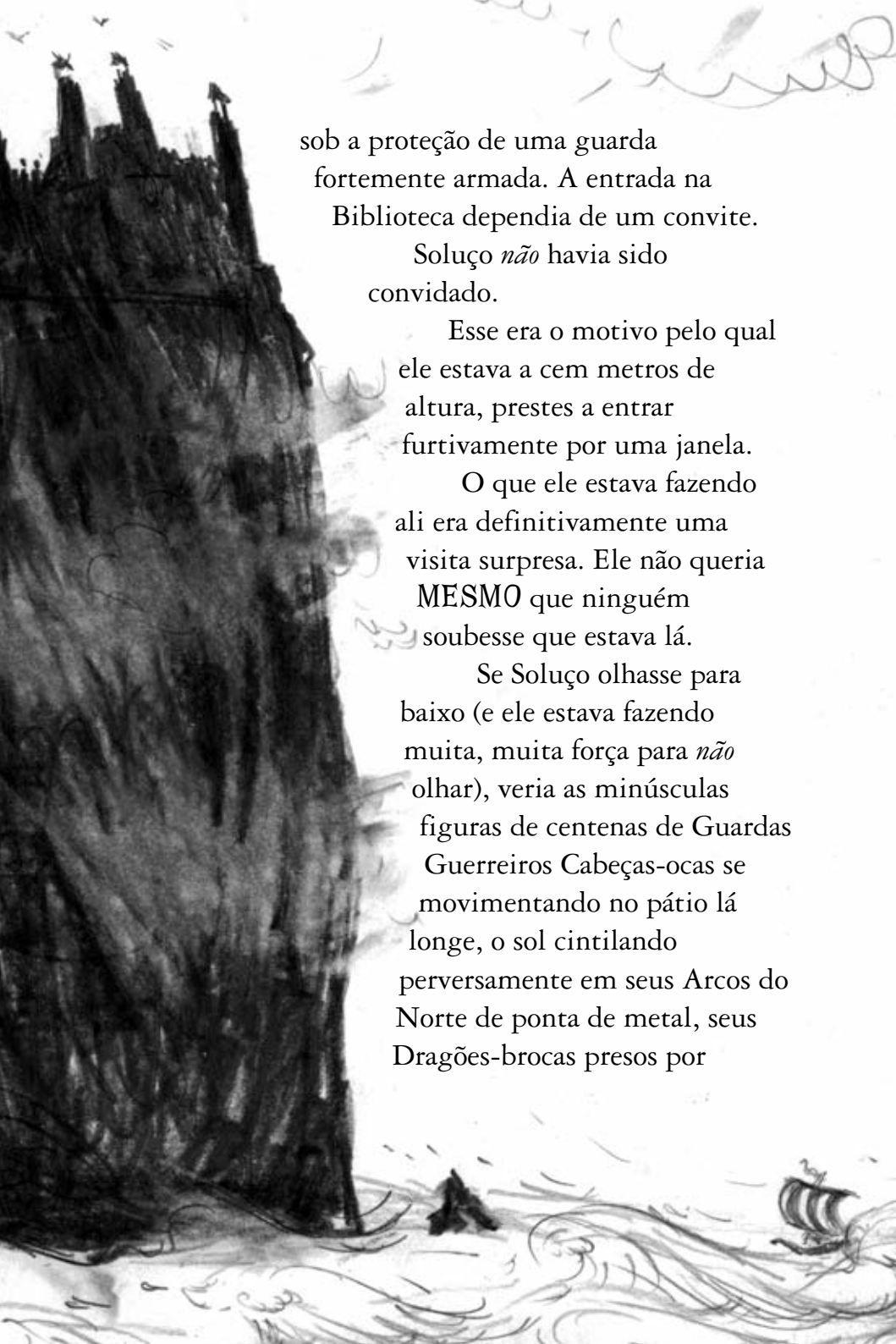
Exatamente ao meio-dia de seu 12º aniversário, Solução Spantosicus Strondus III, a Esperança e o Herdeiro da Tribo dos Hooligans Cabeludos, estava de pé, tremendo com o vento, em um estreito peitoril de janela, a uma altura de cem metros.

Solução era um garoto de aparência bastante comum para alguém com um nome tão longo e impressionante: um menino pequeno, franzino, magricela, com o cabelo vermelho-berrante e arrepiado como se tivesse levado um susto, e um rosto do qual ninguém nunca se lembrava.

Seus joelhos bambolevavam enquanto ele colava o corpo à parede.

O peitoril no qual ele se empoleirava pertencia a um Castelo de tamanho e aspecto assustadores, que se esparramava como um monstro negro e feio no topo de um penhasco assolado pelos gritos das gaivotas, na pequena ilha Esqueça-me.

Embora esse Castelo fosse conhecido como **A BIBLIOTECA PÚBLICA DOS CABEÇAS-OCAS**, ele não era, de fato, aberto ao público. Era o tempo dos vikings, quando os livros eram considerados uma influência civilizadora extremamente perigosa, e por isso eles haviam sido recolhidos e trancafiados na Biblioteca,



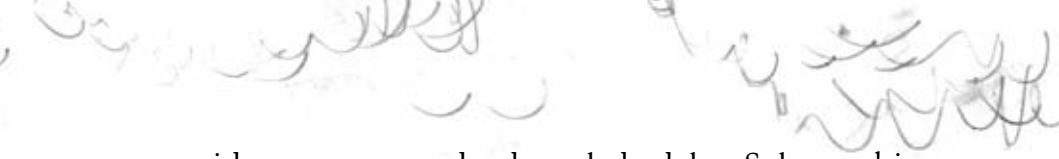
sob a proteção de uma guarda  
fortemente armada. A entrada na  
Biblioteca dependia de um convite.

Soluço *não* havia sido  
convidado.

Esse era o motivo pelo qual  
ele estava a cem metros de  
altura, prestes a entrar  
furtivamente por uma janela.

O que ele estava fazendo  
ali era definitivamente uma  
visita surpresa. Ele não queria  
**MESMO** que ninguém  
soubesse que estava lá.

Se Soluço olhasse para  
baixo (e ele estava fazendo  
muita, muita força para *não*  
olhar), veria as minúsculas  
figuras de centenas de Guardas  
Guerreiros Cabeças-ocas se  
movimentando no pátio lá  
longe, o sol cintilando  
perversamente em seus Arcos do  
Norte de ponta de metal, seus  
Dragões-brocas presos por



compridas correntes andando ao lado deles. Solução sabia que se dessem uma olhadinha para cima não hesitariam nem um pouco em atirar na mesma hora.

Solução engoliu em seco. Ele estava reunindo coragem para passar pela vidraça quebrada e entrar na Biblioteca – mas, ao mesmo tempo, não queria fazer isso.


Quem sabia O QUE poderia estar oculto naquele escuro labirinto de salas, um labirinto tão imenso que se podia ficar perdido lá durante semanas sem que nem uma alma o encontrasse?

Independentemente de o que *mais* houvesse ali, Solução sabia que em algum lugar daquele aterrorizante viveiro de livros vagueava o próprio Bibliotecário Cabelo Assustado, o meio cego e meio surdo Guardião da Biblioteca.

Mestre Esgrimista, Gênio Matemático e indivíduo aterrorizante em todos os aspectos, o Bibliotecário Cabelo Assustado não tinha a menor misericórdia com Intrusos.

Solução o tinha ouvido em reuniões das Tribos, gabando-se de como havia exterminado com um só golpe de suas espadas, que ele chamava de “Fatiadoras de Corações”, tolos Guerreiros que ousaram tentar descobrir o segredo da Biblioteca.

– Eu os destruo com minhas Fatiadoras de Corações – sussurrava ele, com a luz do fogo



bruxuleando em seus olhos mortos-vivos. – Eu os abro dos geradores de grito até os trituradores de gororoba. – Então ele fazia um desagradável e amplo movimento que ia da garganta até o umbigo. – Eles merecem isso...  
**NINGUÉM** pega livros emprestado da **MINHA** Biblioteca e vive para contar a história.

E, se o Bibliotecário Cabelo Assustado era pavoroso até mesmo em ocasiões sociais, quando você estava sentado em um acampamento, em torno de uma aconchegante fogueira, com o restante da tribo confortavelmente acomodado à sua volta, imagine como ele devia ser mais apavorante quando estava exercendo sua função, movendo-se furtivamente, como uma aranha, pelos cantos de sua sinistra Biblioteca, com suas Fatiadoras de Corações a postos.

Ainda mais quando, como Solução, você tinha ido à Biblioteca não só para passear, mas para de fato **ROUBAR** um dos preciosos livros e levá-lo para casa com você.

Naquele momento, um dragãozinho selvagem por acaso passou voando pelo lugar onde Solução estava empoleirado. Solução seguiu-o automaticamente com os olhos.

– Esquilo-serpente semipintado – disse Solução a si mesmo.

E, enquanto o dragãozinho pairava, livre e sem preocupações, sem nada para fazer e nenhum lugar para



ir, no céu azul e brilhante, Solução pensou: *O que ESTOU fazendo? Hoje é o meu ANIVERSÁRIO, pelo amor de Thor. Eu deveria estar em casa, me divertindo, em vez de arriscar meu pescoço a cem metros de altura, em uma Biblioteca da Morte... O que ESTOU FAZENDO? COMO FOI QUE ME METI NESTA ENCRENCA, PARA COMEÇAR? NADA poderia ser pior do que isso.*

E, naquele momento, Solução estava tão ocupado com esse pensamento, observando o Esquilo-serpente semipintado descrevendo lentamente um arco no ar, que perdeu a concentração e seu pé escorregou na beirada quebrada da janela. E, com um grito abafado, ele despencou do peitoril.

Solução caiu, braços e pernas agitando-se desesperadamente.

No último instante, uma de suas mãos alcançou o parapeito da janela... e ficou presa – deixando-o pendurado por uma só mão, sem nada entre ele e o solo duro, a não ser cem metros de ar puro e claro. Solução tornou a gritar.

Lá embaixo, ao pé das muralhas, quatrocentos Guardas Cabeças-ocas viraram-se para olhar para cima. Todos os quatrocentos levaram a mão a seus Arcos do Norte.

E, voando até Solução, que se balançava do peitoril com apenas uma das mãos, chegou o hediondo zunido dos Dragões-brocas colocando suas brocas em ação.

